

Minuta do Novo Sistema de Classificação

Redefinição do sistema de classificação dos jogadores brasileiros

Nosso novo sistema de classificação de jogadores deverá, como objetivos principais:

- 1) Ser nacional e único
- 2) Ser compreensível a todos
- 3) Ser integrado de forma a desativar os sistemas de classificação regionais
- 4) Prestigiar todos os bridgistas, ao invés de apenas os grandes jogadores

O sistema de classificação dos jogadores (SCJ) de competição da FBB:

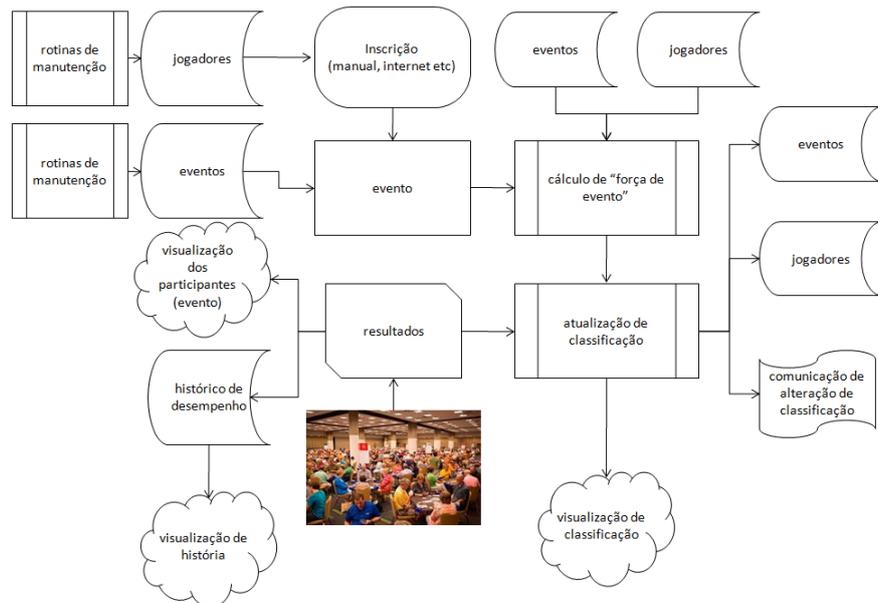
- 1) Fará a separação dos bridgistas em categorias (♣, ♦, etc. cf. pág. 4)
- 2) Ordenará os jogadores de acordo com os pontos acumulados no ano corrente, nos últimos cinco anos e também se baseando em um histórico;
- 3) Permitirá ao bridgista saber sua colocação no geral e dentro de sua categoria em nível Brasil. Ele poderá conhecer quem são seus rivais no geral e dentro da sua categoria e criar uma estratégia para derrotá-los;
- 4) Contará com uma única versão operação na nuvem. Todos os clubes filiados executarão a mesma versão fornecendo os dados de seu torneio interno via rede, através de um programa homologado pela FBB;
- 5) Além do disposto no item 3, cada bridgista deverá poder conhecer a sua colocação considerando apenas os jogadores que disputam no seu clube. Isto ocasionará uma competição local, que será mais concreta que uma disputa com jogadores de outros centros.

Um processo de classificação é fundamental, já que é o único serviço continuado¹ que a FBB presta.

Esta minuta serve como proposta preliminar de desenho e será aprovada em duas instâncias² antes de seguir para o processo de orçamento técnico. Após sua aprovação o sistema deverá passar por processo de revisão periódica, com período também a ser aprovado nas instâncias acima. Como sugestão o prazo fica de dez anos a partir de sua implantação final.

Visão geral do sistema

O sistema, quando operando normalmente, utilizará um banco de dados de jogadores na inscrição de competidores evento a evento, e calculará a "força do evento" a partir da média de pontos de classificação dos participantes e do número de mesas em contenção. Ao receber os resultados calculará e atualizará as classificações dos participantes e a base de dados de histórico de participações,



¹ Os campeonatos diversos, também oferecidos pela FBB, são serviços pontuais.

² Diretoria FBB e comunidade bridgística

Minuta do Novo Sistema de Classificação

fornecendo as informações finais de resultados do evento de forma passiva³ e de atualização das classificações individuais dos jogadores de forma ativa, através de mensagens personalizadas.

Para que isso ocorra deverá haver um cadastro abrangente de jogadores com pelo menos as informações básicas a seguir:

- 1) Nome
- 2) Identificação (Código da Inscrição)
- 3) Pontos acumulados
- 4) Correio Eletrônico
- 5) Número referência para envio de SMS
- 6) Sexo
- 7) Data de nascimento
- 8) UF

Outras informações podem existir e provavelmente existirão. Como fator de comparação o anexo I deste documento mostra o BDJ (banco de dados de jogadores) da APB (Associação Paulistana de Bridge).

Foi sugerido que também houvesse um cadastro geral de eventos, que deverá ser atualizado pelos clubes no caso de eventos locais, pelas organizações regionais no caso de eventos idem e pela própria FBB no caso de eventos nacionais. A operação desse cadastro deverá seguir moldes de rotinas de agendamento, aceitando eventos repetitivos (por exemplo, jogos semanais em clubes) de forma automatizada e permitindo cadastramento 'in loco' no caso de eventos fora do calendário normal (ou que alguma organização deixou de prever por qualquer motivo⁴).

Preparação necessária para início de operação

Teremos que preparar terreno para que o sistema possa funcionar adequadamente quando operando "em fase". Para isso precisaremos:

- 1) Formar um cadastro integrado e **confiável** do plantel presente de jogadores, o BDJ (banco de dados de jogadores)
- 2) Definir como será feita a transição do método atual para o sistema futuro
- 3) Decidir sobre parâmetros do novo sistema, como
 - a. Fórmula de cálculo para alocação de pontos
 - b. Tipos de pontos a serem carregados
 - c. Camadas de classificação
 - d. Vinculação entre classe de evento e tipo de ponto
 - e. Alocação de pontos em torneios segmentados (com fase classificatória e fase final)
- 4) Decidir sobre prazo de validade de pontos

O item 1) acima é o mais técnico e o menos complexo da lista, por necessitar apenas de conhecimento da disponibilidade de informações nos diversos Estados e na própria FBB. O processo de formação do cadastro contemplará um aspecto técnico de **quais** dados devem formá-lo (por exemplo, no caso da APB⁵, o cadastro não é exclusivo para classificação de jogadores, mas contém aspectos administrativos, como podemos ver no anexo I), seguido de um período de pesquisa para se descobrir **onde** estes dados estão atualmente. A partir daí teremos que migrar os dados existentes para o BDJ, eliminando duplicações, resolvendo

³ O jogador que quiser saber dessa informação terá que acessar o sítio da FBB.

⁴ Estimo que, no início do sistema, esta rotina será bastante acionada, sendo menos e menos utilizada à medida que as pessoas se sintam mais à vontade em operar o sistema.

⁵ Associação Paulistana de Bridge

Minuta do Novo Sistema de Classificação

inconsistências e provendo soluções para cadastramentos complementares que certamente serão necessários.

Os demais itens são mais problemáticos porque dependerão de decisões que nem sempre serão isentas de emoções e agendas diversas que a simples obtenção do sistema final. Ainda assim temos que ir em frente, e sugere-se a seguinte metodologia básica:

- Estágio 1: um grupo restrito de pessoas sugerem uma base de definições inicial (já feito em reunião na Bahia⁶).
- Estágio 2: a direção da FBB aprova esta base sem ressalvas ou com sugestões de alteração.
- Estágio 3: o grupo inicial tenta refazer sua proposta incorporando as sugestões da direção; se estas forem coerentes sob o ponto de vista de funcionarem sistemicamente serão incorporadas à base de definições original; se não, os pontos de incompatibilidade devem voltar à direção para nova rodada de sugestões; este estágio deverá ser repetido até que todas as sugestões da direção possam ser incorporadas à base original sem tornar o sistema ilógico ou por demais complicado. O prazo final dos estágios 2 e 3 é 15/12/16 (ver documento “Programa Geral de Ação”, já enviado a todos os membros da direção da FBB por email)
- Estágio 4: o desenho modificado deve ser submetido à comunidade bridgística geral também em iterações como no estágio 3 até que surja um formato de desenho que atenda a dois critérios: incorporou todas as sugestões possíveis e ainda assim atende aos objetivos iniciais de simplicidade de compreensão e apoio ao universo total de jogadores (o prazo sugerido para isto é 20/1/17, ainda segundo o programa geral de ação).

Pensando desta forma então a equipe mais restrita preparou uma proposta original já na Bahia, no final de 2016.

Transição do método atual para o novo

A sugestão é que, nos dois⁷ primeiros anos de operação do sistema novo, os resultados de todos os eventos do bridge brasileiro sejam efetivamente alimentados no sistema, mas que a organização dos eventos continue utilizando a base anterior, ou seja: a definição de “handicaps” e colocações num torneio qualquer ainda considerará a força relativa dos jogadores a partir da base que existe hoje. Esta será, porém, “congelada⁸”, e a nova base é que será atualizada torneio a torneio. Há uma pequena simulação de como isto aconteceria no anexo II.

Demais parâmetros do novo sistema

Passamos a discutir os demais parâmetros do sistema a ser implantado. Tudo o que vem a seguir são sugestões que poderão ser alteradas em discussões posteriores sempre que houver clara vantagem sobre o que está sugerido, para que não nos percamos em discussões apenas para acomodar diferenças de opiniões⁹.

⁶ Participaram o Robertinho, o Jeovani e o Leão

⁷ Ou três, ou quatro... na realidade este prazo também é um parâmetro a ser discutido.

⁸ Ou não; o congelamento da base atual é só sugerido para que não haja desperdício de trabalho e tempo num sistema a ser abandonado, e não por ser fundamental para que o “novo” sistema funcione.

⁹ No caso de diferença de opinião e não de sugestão realmente técnica, podemos votar em vez de discutir.

Minuta do Novo Sistema de Classificação

Tipos de pontos

Um parâmetro relevante, o tipo dos pontos servirá para diferenciar níveis de jogadores e de eventos, como acontece em diversos sistemas de classificação bem sucedidos no resto do mundo. Ficam como sugestão os seguintes tipos¹⁰:

- 1) Brancos
- 2) Azuis
- 3) Verdes
- 4) Dourados (amarelos)
- 5) Honorários

Estes pontos serão distribuídos conforme a categoria do evento em que forem disputados e servirão também para organizar os jogadores nas categorias.

Vinculação entre classe de evento e tipo de ponto

Pontos brancos serão obtidos em jogos “locais”, como torneios semanais dos clubes. “Handicaps” serão permitidos apenas em torneios de pontos brancos ou de pontos azuis claramente sociais, e com anuência da FBB. Caso um jogador deseje obter pontos azuis deverá competir em torneios estaduais ou interestaduais que não sejam declarados nacionais¹¹. Pontos verdes serão oferecidos em torneios nacionais¹² ou interestaduais que sejam declarados nacionais, como o Minas-Bahia ou o torneio de duplas de Campos do Jordão. Os pontos dourados serão atribuídos aos jogadores que atuarem em torneios internacionais e nossa sugestão é que sejam migrados diretamente da base de dados da WBF.

Fórmula de cálculo

Um dos parâmetros mais importantes, a fórmula de cálculo baseia-se na definição de “força do torneio” (ou classe do torneio), que considera dois fatores básicos:

- 1) A média de pontos dos participantes e
- 2) O tamanho do torneio, expresso em quantidade de mesas

Em princípio sugerimos a fórmula expressa no anexo II, $(\sum PC / \sum N) * M$, onde $\sum PC$ representa a soma de todos os PCs (**pontos de classificação**) dos participantes, $\sum N$ a soma do número de jogadores e M o número de mesas do evento. Esta fórmula, ou sua variação aprovada ao final das discussões que acontecerão, pode ser utilizada para todos os tipos de pontos e todos os tipos de torneio (ver demais parâmetros, a seguir). Ela tem o mérito de ser extremamente simples, mas pode ter o demérito de ser inflacionária, por considerar valores numéricos que, na prática, tenderão a seguir um padrão de progressão geométrica (ver simulação no anexo II). Uma das discussões técnicas que caberá aqui será a de usarmos ou não uma escala logarítmica.

¹⁰ Nosso critério foi usar as cores da bandeira brasileira

¹¹ A critério da FBB

¹² Com certeza o seleção e o brasileiro

Minuta do Novo Sistema de Classificação

Categorias

Sugerimos usar as seguintes categorias, inspiradas no sistema atualmente vigente na APB¹³:

- 1) Principiante
- 2) ♣
- 3) ♣+
- 4) ♦
- 5) ♦+
- 6) ♥
- 7) ♥+
- 8) ♠
- 9) ♠+
- 10) ST
- 11) ST mestre
- 12) ST grande mestre

Além da escala acima, teremos regras para a promoção de jogadores de um estágio para o seguinte, que podem ser como a lista abaixo¹⁴:

- | | | |
|----------|-----------------------|---|
| 1) Pri | → ♣ | decurso de prazo (em São Paulo usamos um ano) |
| 2) ♣ | → ♣ + | pontos brancos |
| 3) ♣ + | → ♦ | pontos brancos |
| 4) ♦ | → ♦ + | pontos brancos |
| 5) ♦ + | → ♥ | pontos brancos e azuis |
| 6) ♥ | → ♥ + | pontos brancos e azuis |
| 7) ♥ + | → ♠ | pontos brancos, azuis e verdes |
| 8) ♠ | → ♠ + | pontos brancos, azuis e verdes |
| 9) ♠ + | → ST | pontos brancos, azuis, verdes e dourados |
| 10) ST | → ST M ¹⁵ | pontos brancos, azuis, verdes e dourados |
| 11) ST M | → ST GM ¹⁶ | pontos brancos, azuis, verdes e dourados |

Os pontos honorários servirão para manter a memória das conquistas de jogadores atuais, e terão o mesmo efeito dos pontos dourados para organização de eventos.

Alocação de pontos em torneios segmentados (com fase classificatória e fase final) e outros eventos

A sugestão é que torneios segmentados concedam pontos em suas diversas fases. Por exemplo, um torneio de quadras terá uma distribuição de PCs em todas¹⁷ as rodadas da fase classificatória e uma distribuição após cada uma das fases do “mata-mata”. O mesmo será feito para torneios de duplas que tenham duas fases.

Dependendo de como desenhemos o sistema, PCs poderiam ser fornecidos em qualquer evento em que se jogue bridge, até casas particulares! Bastaria que o organizador cadastrasse

¹³ De novo, isto é uma sugestão que pode ser alterada sem prejuízo da lógica do sistema. É importante que haja camadas, não sua nomenclatura.

¹⁴ A quantidade de pontos necessária para as passagens de uma a outra categoria ainda não foi decidida; dependerá de critérios mais “técnicos” e de reunião específica para isso

¹⁵ Mestre

¹⁶ Grande Mestre

¹⁷ Com um problema a resolver: como determinar as colocações por rodada. Alternativamente poder-se-ia alocar PCs ao final da fase classificatória, mas considerando a soma geral dos PCs dos participantes em todas as rodadas.

Minuta do Novo Sistema de Classificação

o evento e os participantes. O sistema emitiria um boleto de depósito pela alocação de PCs no evento e distribuiria os PCs ganhos após o resultado ter sido fornecido e o pagamento realizado.

A mesma lógica poderia ser estendida aos clubes em que se joga bridge, só que em vez de boleto por evento específico seria emitido um boleto mensal. Desta forma não haveria mais necessidade de cobrança de taxa aos clubes.

Logicamente o sistema não emitirá boleto de cobrança em eventos nacionais, já que a taxa de alocação de PCs já estará embutida no valor de inscrição das equipes.

Colocações e títulos já conquistados

Todos os pontos provenientes de títulos já conquistados por membros da FBB serão integralmente convertidos em pontos dourados (ou amarelos).

Jogadores não-federados e de outras federações

Participações de jogadores não-federados implicaria numa cobrança de taxa bem maior¹⁸ por aquele jogador, que o clube repassaria ou não, a seu critério, ao participante. Obviamente os PCs do jogador não-federado não seriam alocados. A taxa cobrada, no caso, refletiria o custo adicional de processamento de um não-federado, que requererá certamente rotinas adicionais e de exceção no sistema. É claro que uma campanha de divulgação para que jogadores não federados se convertam será desejável.

Participações de jogadores não-federados, mas pertencentes a outras federações, principalmente da América Latina, poderiam ser tratadas por uma espécie de acordo de câmbio de equivalência de PCs entre federações: um PC verde brasileiro, por exemplo, valeria um equivalente para a Argentina, Uruguai, Chile, Colômbia... É claro que, nestes casos, as mesmas regras se aplicariam a jogadores brasileiros participantes de eventos nos países com tratado de equivalência.

Outra questão são os jogos pela Internet, cuja licença a FBB está tentando obter. Como estes torneios serão sancionados em horários e dias não-“predadores”, ou seja, de forma a não fazerem concorrência com eventos de clubes, de UFs e da própria FBB, poder-se-á alocar pontos (em geral brancos) a estes eventos.

Prazo de validade dos PCs e mínimo de bolsas

Outra discussão claramente política será se os PCs se “derreterão” ao longo do tempo.

Não temos sugestão a respeito desse ponto. Nos EUA eles são permanentes. Em São Paulo parte deles se derretem e parte não¹⁹. Este e outros aspectos do sistema paulista o tornam difícil de entender²⁰, até pela nomenclatura adotada para os diferentes tipos de pontos²¹. Outra discussão em aberto é o mínimo de bolsas (em torneios de quadras) que um jogador precisa jogar para coletar os pontos devidos a sua equipe.

Prazos para aprovação e considerações finais

¹⁸ Por exemplo, de R\$ 1,00 por federado passaria a R\$ 5,00 para os não-federados

¹⁹ Minha sugestão é montarmos um debate sobre isso. A inflação pode também ser resolvida por uma escala logarítmica, com o ônus de redução da simplicidade básica do sistema; Talvez a sugestão do Fred, de adotarmos a política da WBF, seja a melhor

²⁰ E, portanto, de adotá-lo como modelo nacional

²¹ Ver descrição em <http://www.bridgesaopaulo.com.br/ranking5.php>

Minuta do Novo Sistema de Classificação

Conforme estabelecido no documento de planejamento, o prazo que a direção tem para aprovar esta proposta de forma a que ela seja submetida à aprovação geral é 15/12/16. Como é possível haver iterações pelo caminho, estabelecemos como prazo máximo de sugestão de alterações dia 30/11/16. Dessa forma poderemos discutir e inserir sugestões de membros da direção no desenho a ser submetido à comunidade geral sem prejuízo da data de corte, de forma que membros da direção que queiram dar sugestões que o façam, por favor, antes do final de novembro de 2016. Nossa intenção é apresentar o modelo à comunidade durante o torneio de seleção de 2017.

Pontos que ficaram em aberto para decisão técnica final

Este item resume alguns pontos de desenho que serão definidos mais tecnicamente logo após a decisão da comunidade sobre este documento. Eles não afetam sua lógica geral, ou seja, os “o quês” e os “porquês”, mas são focados nos “comos” e nos “quantos”.

As pendências de decisão, bem como sua forma esperada de decisão técnica, são:

- 1) Página 2: “Para que isso ocorra deverá haver um cadastro abrangente de jogadores com pelo menos as informações básicas a seguir”. Detalhamentos adicionais provavelmente surgirão²² entre as discussões finais, o desenho técnico detalhado e a própria codificação do sistema em linguagem computacional.
- 2) Página 2: o formato, a lógica e detalhes operacionais do cadastro geral de eventos²³. Como esta sugestão surgiu mais tardiamente durante o processo de discussão entre a diretoria, não nos pareceu adequada nenhuma das alternativas que se apresentaram, que seriam:
 - a. Ignorar a sugestão
 - b. Detalhar a ideia apressadamente, apenas para cumprir cronograma, ou
 - c. Provocar mais rodadas de discussão atrasando o cronograma para o detalhamento de uma informação e uma lógica não tão centrais ao tema básico, que era a classificação dos bridgistas

O detalhamento desta lógica está sendo feito para efeito de programação já durante este processo de discussão com a comunidade geral.

- 3) Os detalhes da formação do cadastro básico (também pág. 2) de jogadores a partir de informações atuais também não foram detalhados, por ser já uma atividade de implantação de sistema (na realidade, de uma fase denominada conversão).
- 4) No item “parâmetros do novo sistema” também há diversas definições a serem estabelecidas mais tarde, e as discussões tenderão a ser mais opinativas que técnicas, já que, tecnicamente, vários conjuntos de decisões são viáveis e compatíveis.
 - a. A fórmula de cálculo, que não necessariamente será a especificada no texto
 - b. As camadas de classificação, idem
 - c. A alocação de pontos em torneios segmentados

Os demais parâmetros parecem já consolidados com elementos do próprio texto (mas ainda podem ser modificados a partir de sugestões da comunidade)

- 5) O prazo de validade dos pontos deverá também ser objetos de decisão final, e esta também terá cunho mais opinativo
- 6) A quantidade de pontos para passagem de um patamar a outro também está em aberto e também será objeto de discussão (esta bastante opinativa). Minha contribuição a esta discussão é que, usemos a escala que for, com pontos derretendo ou não, os primeiros seis estágios (até ♥ +) sejam relativamente fáceis de galgar,

²² O próprio texto antecipa isto, em “Outras informações podem existir e provavelmente existirão”

²³ Conforme o texto, “Foi sugerido que também houvesse um cadastro geral de eventos, que deverá ser atualizado pelos clubes no caso de eventos locais, pelas organizações regionais no caso de eventos idem e pela própria FBB no caso de eventos nacionais. A operação desse cadastro deverá seguir moldes de rotinas de agendamento, aceitando eventos repetitivos”

Minuta do Novo Sistema de Classificação

enquanto que os demais tornem-se progressivamente mais difíceis (esta proposta é compatível com o objetivo geral de estímulo ao “bridge social”).

- 7) Mínimo de bolsas para consecução de pontos (pág. 6). Não definimos parâmetros ainda, mas provavelmente seguiremos fórmulas já consagradas da WBF
- 8) Possibilidade ou não de a FBB tornar-se uma franqueadora de PCs, conforme descrito no item “Alocação de pontos em torneios segmentados (com fase classificatória e fase final) e outros eventos” da pág. 7. Outra discussão de cunho opinativo, mas acho mesmo que deveríamos considerar a sugestão com carinho, porque:
 - a. Esta é a fórmula básica do sucesso da ACBL nos EUA
 - b. Queremos fomentar o bridge, e não soterrá-lo em proibições, cartelizações e burocracias complicadoras
 - c. Nosso país é grande e há possibilidade de haver núcleos pequenos de jogadores sem possibilidade de viajar, mas que gostariam de participar (casos específicos, Brasília e Rio Grande do Sul). A internet é uma possibilidade, mas deverá ser de menor rentabilidade.

Concluindo, para aqueles de vocês que queiram colaborar, o texto todo está em revisão e todas as sugestões serão consideradas (até para não prejudicar a aceitação da versão final, qualquer que seja ela). Para quem não colaborar, sem problema, mas insatisfações futuras de quem não tenha sugerido nada serão solenemente ignoradas, com o devido perdão pela frase politicamente incorreta.

Nosso cronograma agora é:

- 1) Pôr este texto em circulação, tanto por correio eletrônico quanto por disponibilização dele no sítio da FBB.
- 2) Aguardar por contribuições, reclamações, considerações e sugestões de todos os bridgistas que se disponham a fazê-lo.
- 3) Reformular o desenho conceitual a partir das colaborações de 2), acima.
- 4) Fechar os pontos ainda em aberto em reunião especial do grupo original (em princípio, o Robertinho, o Jeovani e o Leão²⁴).
- 5) Apresentar a proposta final aproveitando o evento do torneio de seleção em jan/17 em São Paulo.
- 6) Orçar montagem do sistema
- 7) Implantar, testar e começar operacionalização

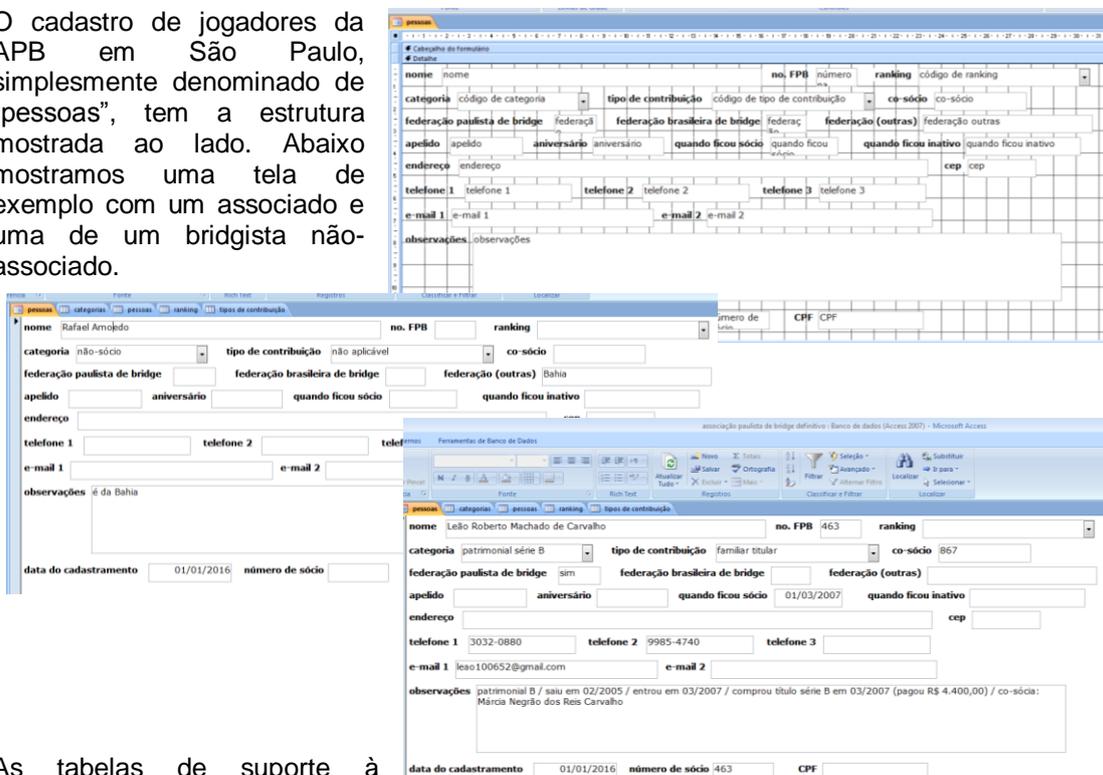
²⁴ Havendo interesse na participação desta rodada final de definições por qualquer outro membro da comunidade é só manifestar o desejo e ele ou ela será incluído(a).

Minuta do Novo Sistema de Classificação

Anexo I

Estrutura e tela de exemplo do BDJ de São Paulo

O cadastro de jogadores da APB em São Paulo, simplesmente denominado de “pessoas”, tem a estrutura mostrada ao lado. Abaixo mostramos uma tela de exemplo com um associado e uma de um bridgista não-associado.



The image shows the database structure and two example record forms for 'pessoas'.

Database Structure:

nome	nome	no. FPB	número	ranking	código de ranking
categoria	código de categoria	tipo de contribuição	código de tipo de contribuição	co-sócio	co-sócio
federação paulista de bridge	federação	federação brasileira de bridge	federaç	federação (outras)	federação outras
apelido	apelido	aniversário	aniversário	quando ficou sócio	quando ficou inativo
endereco	endereco			cep	cep
telefone 1	telefone 1	telefone 2	telefone 2	telefone 3	telefone 3
e-mail 1	e-mail 1	e-mail 2	e-mail 2		
observações	observações				

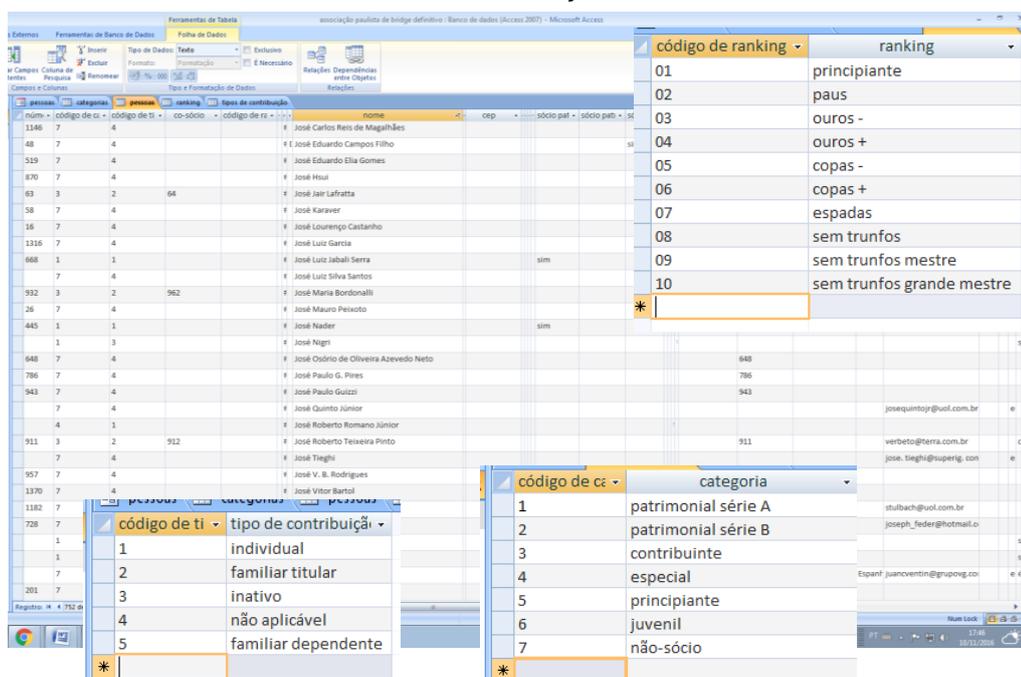
Example Record 1 (Associated):

nome: Rafael Amojedo, no. FPB: [], ranking: [], categoria: não-sócio, tipo de contribuição: não aplicável, co-sócio: [], federação paulista de bridge: [], federação brasileira de bridge: [], federação (outras): Bahia, apelido: [], aniversário: [], quando ficou sócio: [], quando ficou inativo: [], endereco: [], telefone 1: [], telefone 2: [], telefone 3: [], e-mail 1: [], e-mail 2: [], observações: é da Bahia, data do cadastramento: 01/01/2016, número de sócio: [], CPF: []

Example Record 2 (Non-associated):

nome: Leão Roberto Machado de Carvalho, no. FPB: 463, ranking: [], categoria: patrimonial série B, tipo de contribuição: familiar titular, co-sócio: 867, federação paulista de bridge: sim, federação brasileira de bridge: [], federação (outras): [], apelido: [], aniversário: [], quando ficou sócio: 01/03/2007, quando ficou inativo: [], endereco: [], telefone 1: 3032-0880, telefone 2: 9985-4740, telefone 3: [], e-mail 1: leao100652@gmail.com, e-mail 2: [], observações: patrimonial B / saiu em 02/2005 / entrou em 03/2007 / comprou título série B em 03/2007 (pagou R\$ 4.400,00) / co-sócia: Márcia Negrao dos Reis Carvalho, data do cadastramento: 01/01/2016, número de sócio: 463, CPF: []

As tabelas de suporte à classificação das pessoas e à pesquisa são mostradas a seguir. A estrutura é extremamente simples, mas mostrou-se eficiente na coleta de informações no biênio 2015/2016.



The image shows the database tables and dropdown menus for classification.

Database Tables:

num.	código de ci	código de ti	co-sócio	código de rg	nome	cep	sócio pat	sócio pat	st
1148	7	4			José Carlos Reis de Magalhães				
48	7	4			José Eduardo Campos Filho				
519	7	4			José Eduardo Elia Gomes				
870	7	4			José Hsui				
63	3	2	64		José Jair Lafratta				
58	7	4			José Karaver				
16	7	4			José Lourenço Castanho				
1316	7	4			José Luiz Garcia				
668	1	1			José Luiz Jabali Serra		sim		
7	7	4			José Luiz Silva Santos				
932	3	2	962		José Maria Bordonalli				
26	7	4			José Mauro Peixoto				
445	1	1			José Nader		sim		
1	1	3			José Nigri				
648	7	4			José Odório de Oliveira Azevedo Neto			648	
786	7	4			José Paulo G. Pires			786	
943	7	4			José Paulo Guizzi			943	
7	7	4			José Quinto Júnior				josequintojr@uol.com.br
4	1	1			José Roberto Romano Júnior				
911	3	2	912		José Roberto Teixeira Pinto			911	verbet@terra.com.br
7	7	4			José Tieghe				jose_tieghe@superig.com
957	7	4			José V. B. Rodrigues				
1370	7	4			José Vitor Bartol				
1182	7	4							
728	7	4							stullbar@uol.com.br
1	1	1							joseph_feder@hotmail.o
1	1	1							
201	7	4							Espanol_juancventin@grupovg.co

Dropdown Menus:

- código de ranking - ranking**
 - 01 principiante
 - 02 paus
 - 03 ouros -
 - 04 ouros +
 - 05 copas -
 - 06 copas +
 - 07 espadas
 - 08 sem trunfos
 - 09 sem trunfos mestre
 - 10 sem trunfos grande mestre
- código de cc - categoria**
 - 1 patrimonial série A
 - 2 patrimonial série B
 - 3 contribuinte
 - 4 especial
 - 5 principiante
 - 6 juvenil
 - 7 não-sócio
- código de ti - tipo de contribuição**
 - 1 individual
 - 2 familiar titular
 - 3 inativo
 - 4 não aplicável
 - 5 familiar dependente

Minuta do Novo Sistema de Classificação

Anexo II

Simulação de operação do novo sistema

Primeiro dia de operações do sistema:

Torneio de duplas de sexta feira à tarde na APB: 4 mesas, com 16 jogadores todos com 0 PCs (Pontos de **Classificação**) atribuídos:

Colocação de NS: Tia Belica e Oswaldinho²⁵, Antonio Alberto e D. Eulália, Marcos Vieira e Zé Bento e Carminha e Vó Antonia. Colocação de EO: Sandra e Lourdes, Carlos e J. J., Chico Coceira e Morrinho, e Professor e Sem Noção.

Digamos que a força do torneio seja calculada pela fórmula $(\sum PO / \sum N) * M$, onde $\sum PO$ é a soma dos pontos de **classificação** de todos os jogadores, $\sum N$ é o número de participantes e M o número de mesas. Este torneio teria força 4 que viria do número de mesas, já que todos os jogadores ainda não têm pontos de **classificação** (já que o sistema está em seu primeiro dia de operação). Imaginando que o 1º lugar leva 50% da força do torneio, o 2º 30%, o 3º 15% e o 4º, 5%, os quatro jogadores que ficaram em 1º teriam ganho 2 pontos, os em 2º 1,2 pontos, os em 3º 0,6 e os em 4º, 0,2. A simulação considera movimento Mitchell, portanto temos oito jogadores que pontuam. A planilha utilizada está na próxima página. Nela podemos ver algumas situações de análise.

O primeiro jogo é realmente o primeiro do sistema novo, e a fórmula de cálculo²⁶ de força do primeiro evento é diferente de todas as demais, já que todos começam com zero pontos de **classificação** (PCs). Nos três primeiros encontros há 4 mesas e coincidentemente os participantes são os mesmos, formando as mesmas duplas e sentando-se nas mesmas cruzetas. No evento 1 Tia Belica e Oswaldinho tiraram o 1º lugar NS, ganhando 0,5 da força do torneio e recebendo dois PCs. Da mesma forma, Sandra e Lourdes abiscoitaram o 1º lugar em EO, recebendo os mesmos 2 pontos. Como o critério foi de atribuir pontos aos 4 primeiros colocados, todos receberam pontos neste evento. O total de pontos distribuído foi de 16, já que houve quatro conjuntos de jogadores a ganhar os quatro pontos em disputa (quatro pontos que representam a força do torneio). Olhando para a linha de “total de pontos” podemos ver que, nos três primeiros eventos, que distribuíram pontos para todos os jogadores e sempre os mesmos, há uma progressão geométrica de valores, o que pode eventualmente inflacionar o sistema. Esta progressão se mantém para os três eventos seguintes, e a razão da progressão fica alterada pela inclusão de novos jogadores.

Vamos, porém, voltar à saga da Tia Belica. Ela e Oswaldinho ganharam os três primeiros torneios e, após o terceiro, estão muito à frente da concorrência. Oswaldinho, porém, barbarizou nos dois eventos seguintes e Tia Belica resolveu dar um tempo, convidando o Romaria como parceiro, e voltando a beliscar outro 1º lugar. Após o evento 6 Tia Belica tem 47,6 PCs. Seu parceiro, o Romaria, que se juntou ao grupo a partir do 4º jogo, tem 71,2, o que não é de se espantar, porque ficou em 1º lugar nos três torneios em que participou, e estes foram torneios com força progressivamente maior, já que os participantes eram mais pontuados e as mesas mais abundantes.

Podemos ver que, embora o total de pontos distribuídos tenha uma progressão acelerada, a **média** de pontos torneio a torneio, até pelo fato de haver mais mesas, não progride tão rapidamente assim, nem os pontos se mostram tão inflacionados por jogador: o Sem Noção, que ficou estável em 4º lugar em todos os eventos, acaba o 6º evento com 7,92 PCs, em comparação com os 47,52 PCs da D. Eulália, que é uma perene 2º lugar.

²⁵ Nomes provavelmente fictícios

²⁶ Na realidade a “fórmula” inicial é apenas e tão-somente o número de mesas

Minuta do Novo Sistema de Classificação

	evento 1			evento 2			evento 3			evento 4			evento 5			evento 6			
	mesas 4			mesas 4			mesas 8			mesas 20			mesas 43,2			mesas 79,2			
POs	coloc	ganho	final POs	coloc	ganho	final POs	coloc	ganho	final POs	coloc	ganho	final POs	coloc	ganho	final POs	coloc	ganho	final POs	
1 Tia Belica	0	0.5	2	2	0.5	2	4	0.5	4	8	0	8	0	8	0	0.5	39.6	47.6	
2 Oswaldinho	0	0.5	2	2	0.5	2	4	0.5	4	8	0	8	0	8	0	0.5	39.6	47.6	
3 Antonio Alberto	0	0.3	1.2	1.2	0.3	1.2	2.4	0.3	2.4	4.8	0.3	6	10.8	0.3	12.96	23.76	0.3	23.76	47.52
4 D. Eulália	0	0.3	1.2	1.2	0.3	1.2	2.4	0.3	2.4	4.8	0.3	6	10.8	0.3	12.96	23.76	0.3	23.76	47.52
5 Marcos Vieira	0	0.15	0.6	0.6	0.15	0.6	1.2	0.15	1.2	2.4	0.15	3	5.4	0.15	6.48	11.88	0.15	11.88	23.76
6 Zé Bento	0	0.15	0.6	0.6	0.15	0.6	1.2	0.15	1.2	2.4	0.15	3	5.4	0.15	6.48	11.88	0.15	11.88	23.76
7 Carminha	0	0.05	0.2	0.2	0.05	0.2	0.4	0.05	0.4	0.8	0.05	1	1.8	0.05	2.16	3.96	0.05	3.96	7.92
8 Vô Antonia	0	0.05	0.2	0.2	0.05	0.2	0.4	0.05	0.4	0.8	0.05	1	1.8	0.05	2.16	3.96	0.05	3.96	7.92
9 Sandra	0	0.5	2	2	0.5	2	4	0.5	4	8	0.5	10	18	0	18	0	0	18	18
10 Lourdes	0	0.5	2	2	0.5	2	4	0.5	4	8	0.5	10	18	0	18	0	0	18	18
11 Carlos	0	0.3	1.2	1.2	0.3	1.2	2.4	0.3	2.4	4.8	0.3	6	10.8	0	10.8	0	0	10.8	10.8
12 J. J.	0	0.3	1.2	1.2	0.3	1.2	2.4	0.3	2.4	4.8	0.3	6	10.8	0	10.8	0	0	10.8	10.8
13 Chico Coceira	0	0.15	0.6	0.6	0.15	0.6	1.2	0.15	1.2	2.4	0	2.4	0	2.4	0	0.05	3.96	7.92	7.92
14 Morrinho	0	0.15	0.6	0.6	0.15	0.6	1.2	0.15	1.2	2.4	0	2.4	0	2.4	0	0.05	3.96	7.92	7.92
15 Professor	0	0.05	0.2	0.2	0.05	0.2	0.4	0.05	0.4	0.8	0.05	1	1.8	0.05	2.16	3.96	0.05	3.96	7.92
16 Sem Noção	0	0.05	0.2	0.2	0.05	0.2	0.4	0.05	0.4	0.8	0.05	1	1.8	0.05	2.16	3.96	0.05	3.96	7.92
17 Boaventura	0										0.15	3	3	0.15	6.48	9.48	0.15	11.88	21.36
18 Catavento	0										0.15	3	3	0.15	6.48	9.48	0.15	11.88	21.36
19 Romaria	0										0.5	10	10	0.5	21.6	31.6	0.5	39.6	71.2
20 Adalberto	0										0.5	10	10	0.5	21.6	31.6	0.5	39.6	71.2
21 Zezé	0													0.5	21.6	21.6	0.5	39.6	61.2
22 Visitante	0													0.5	21.6	21.6	0.5	39.6	61.2
23 Cabra Macho	0													0.3	12.96	12.96	0.3	23.76	36.72
24 D. Flora	0													0.3	12.96	12.96	0.3	23.76	36.72
médias			1	1		1	2		2	4		3.375	7.2		2.97	13.20		7.92	26.40
total de pontos				16			32			64			144			316.8			633.6

Ainda assim, o resultado da simulação mostra que talvez haja necessidade de alteração da fórmula final para uma escala logarítmica, o que é bom sob o ponto de vista de desinflacionar os pontos, mas ruim se realmente queremos um sistema que todos compreendam (tem gente que faz até sinal da cruz quando ouve a palavra “logaritmo”).

Minuta do Novo Sistema de Classificação

Anexo III

Discussões havidas durante a revisão da diretoria (para referência dos demais membros)

Neste anexo mantivemos a memória das observações mais relevantes havidas durante o debate ocorrido principalmente por correio eletrônico para balizar melhor as análises dos membros de nossa comunidade que queiram eventualmente contribuir com críticas e sugestões.

As discussões em algum ponto no tempo fizeram parte do documento sendo transmitido entre membros da direção, mas foram retiradas na versão final (esta que estamos veiculando agora) par que o texto transmitido não ficasse poluído.

No item “Alocação de pontos em torneios segmentados (com fase classificatória e fase final) e outros eventos”, houve uma observação do Robertinho que vai replicada abaixo.

O Robertinho argumentou o seguinte sobre o parágrafo acima: “ATENÇÃO →Creio que só uma organização filiada à FBBRI deve poder organizar eventos que atribuem pontos oficiais” e “Esta possibilidade me parece muito comercial sem respeitar qualidade”. Particularmente não concordo com nenhum dos pontos: em primeiro lugar, desde que a FBB controle o evento a “organização” condutora tem o aval, ainda que temporário, da FBB para realizá-lo. Parece-me burocrático obrigar a organização a se filiar, porque o controle existirá mesmo sem filiação permanente. Três exemplos disto me ocorrem neste momento:

- 1) O pessoal de Brasília resolve fazer uma quadrinha na casa de alguém. Por que não conceder PCs?*
- 2) A ASA (Associação Santo Agostinho) promove um torneio de bridge anual num evento beneficente. Precisa filiar-se à FBB?*
- 3) A Dirce Conde, irmã dos finados Martins Ferreira, promove um jogo semanal em sua casa aos domingos aqui em São Paulo, com, diretora, “bidding boxes”, bolsas e até máquinas de entrada de resultados! Precisa filiar-se à FBB?*

A respeito do “comercial sobre qualidade”: acho que precisamos, quase que desesperadamente, de decisões “comerciais” no momento, e de que qualidade estamos falando? Qual a diferença entre o torneio da Dirce e o do Fábio Sampaio ou o do Della Nina daqui de São Paulo? Acho mesmo que nenhuma. Mas as observações estão aí para decidirmos.

A outra discussão mais relevante ocorreu item “Prazo de validade dos PCs e mínimo de bolsas”:

(sugestão do Robertinho):Os pontos são permanentes e dentro de 5 anos passam para o histórico²⁷.

O Fred pondera, em seu email, que “A inflação de pontos de ranking é um problema seriíssimo e debatida muito na ACBL, tendo sido propostos vários mecanismos para resolver isso, só que o americano médio SE NEGA VEEMENTEMENTE a perder seus pontos duramente conquistados. Na época que morei e joguei lá, fui consultado várias vezes sobre este tema. Já a WBF usa um sistema onde os pontos “normais” (chamados por eles de Ranking Points) são desvalorizados continuamente até perderem totalmente seu valor, e os pontos de “colocação” (chamados por eles de Placing Points) e que nunca perdem seu valor. Na APB os pontos de ranking perdem seu valor (20% ao ano), mas existe um limite para isso (o limite é definido como 64% do máximo que um jogador já teve de pontos de ranking) e os pontos de colocação nunca perdem seu valor. Acredito que precisamos de algo parecido com isto, pois em caso contrário teremos certamente o problema da inflação de pontos (em 1950 era difícilimo virar Life Master na ACBL, e você precisava de uma vida inteira para chegar lá, como o próprio nome diz. Já hoje em dia você consegue virar Life Master em um único National, ou seja, 10 dias). Minha sugestão é que os pontos verdes (e os brancos e azuis, se os mantivermos – Leão) sejam desvalorizados e os amarelos (dourados) não.

²⁷ Acho que resolvemos, ou pelo menos deixamos bem encaminhado este ponto na reunião havida com o Jeovani aqui em São Paulo, com a sugestão de incorporar os pontos devidos à classificação de torneios nacionais aos pontos dourados. Gosto da proposta do RFM de fazê-lo após cinco anos. Mas o ponto permanece em discussão.

Minuta do Novo Sistema de Classificação

“Talvez a fórmula da WBF seja mais fácil de entender do que da APB (não existe a figura do mínimo histórico) e talvez 10% de deflação seja suficiente.”

Além das discussões acima houve diversas revisões de texto, correções de gramática e outros tipos de intervenções que, não obstante terem sido consideradas, não alteraram a lógica geral.